

RUTH ROCHA

NICOLAU TINHA UMA IDÉIA



MINISTÉRIO
DA EDUCAÇÃO
FNDE
PNBE
2005

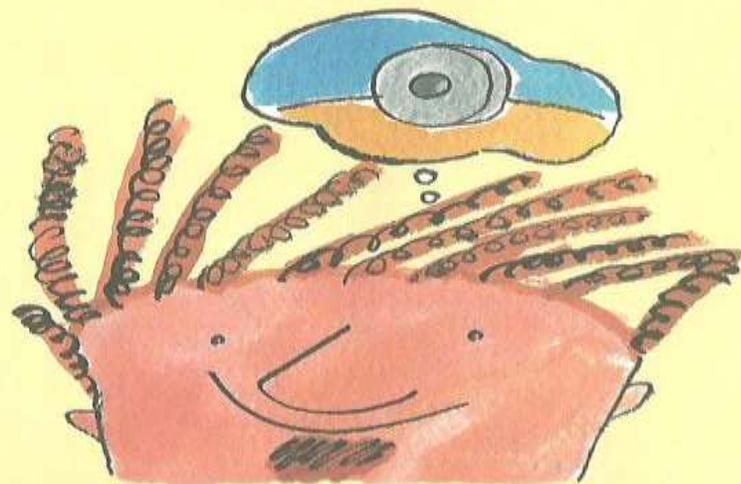
VENDA
PROIBIDA




QUINTETO
EDITORIAL

RUTH ROCHA

NICOLAU
TINHA
UMA
IDÉIA



ILUSTRAÇÕES DE MARIANA MASSARANI

Altamente Recomendável FNLIJ, 1977

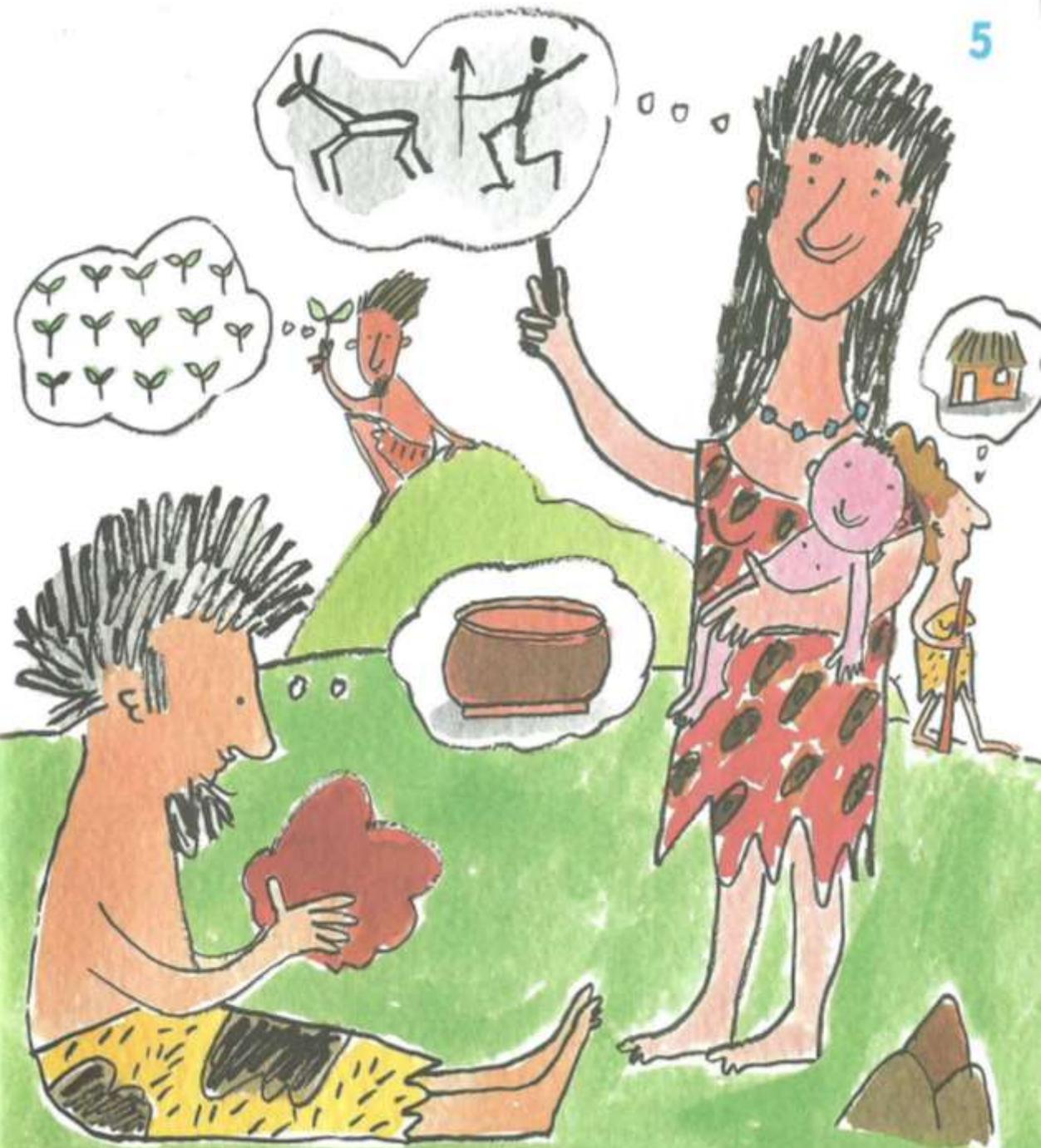
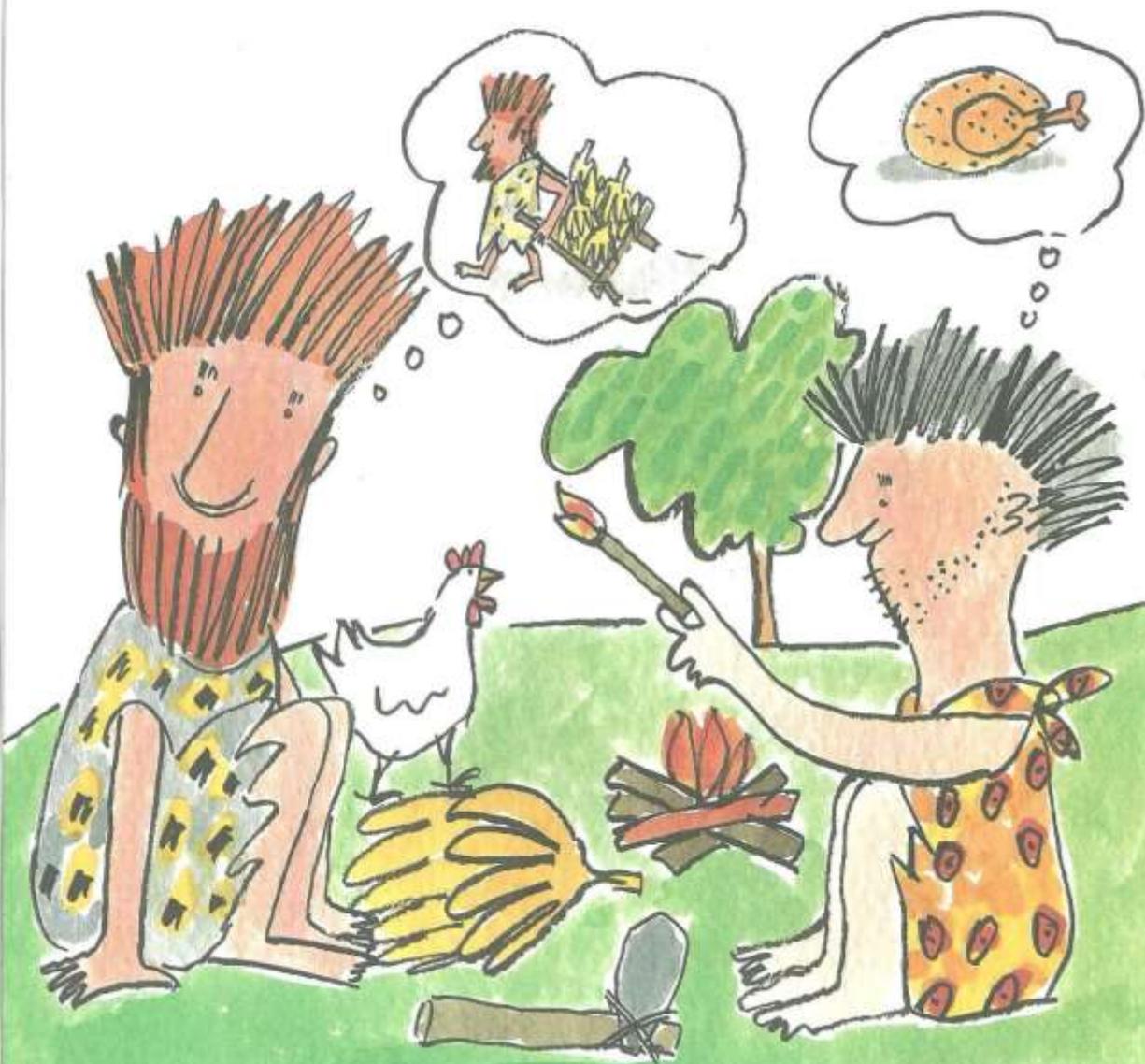
3ª edição

São Paulo - 1998



Sala de Leitura	
Prof. ^a Isabel Batista de Oliveira	
Tombo	4935
Data	15/09/09
Class.	1512
Cutter	
v.-ex.	
Doação	FNDE
Compra	
Data	
E.E.P.G. (R) Ten. Av Gomes Castro	

Era uma vez um lugar onde cada pessoa só tinha uma idéia na cabeça.



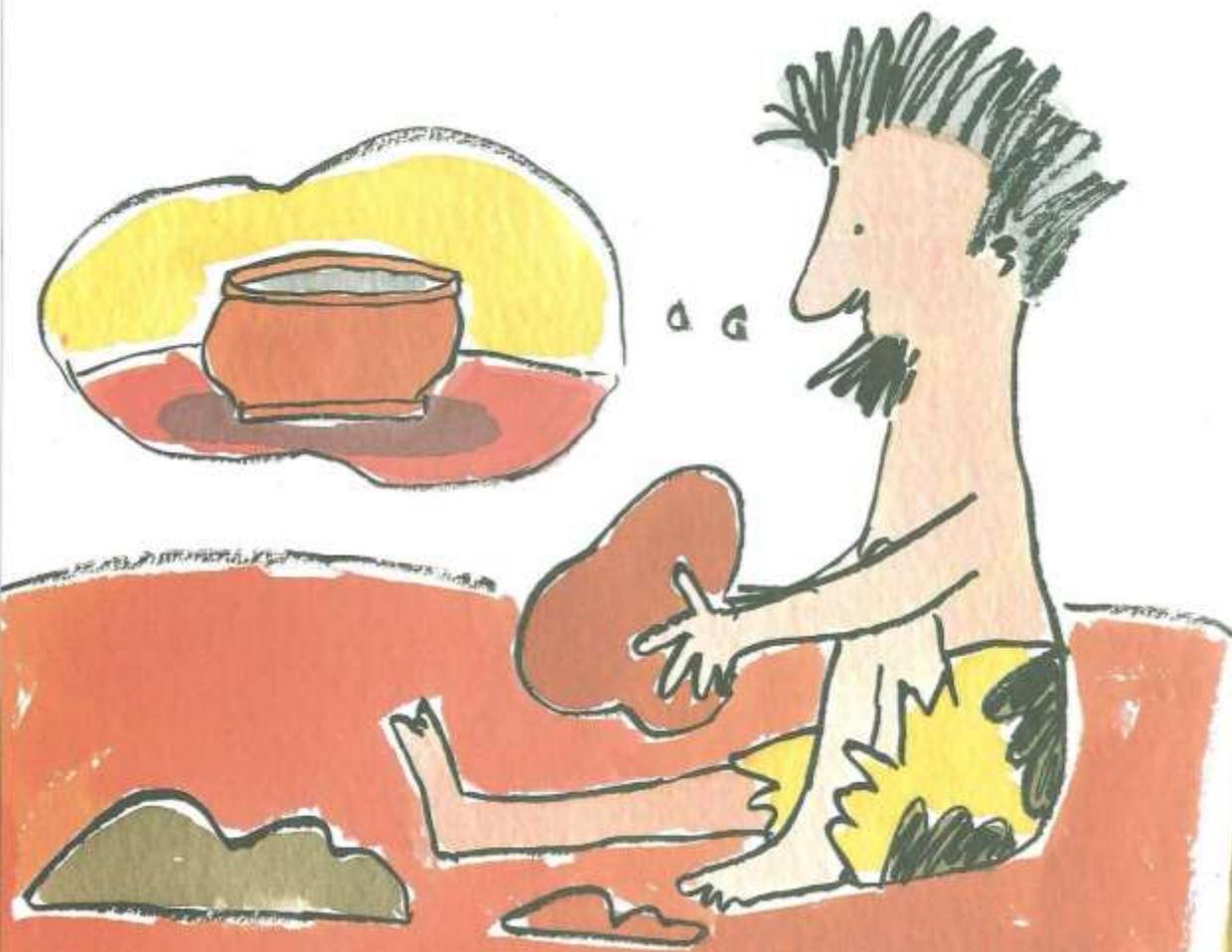
João tinha uma idéia assim:



Maria tinha uma idéia assim:



Pedro tinha uma idéia desse jeito:



E Manuela tinha uma idéia desse jeitinho:



Logo que Nicolau chegou, foi procurar João.



E contou sua idéia a ele.



E João ficou com duas idéias na cabeça.



João contou a idéia dele para Nicolau.

E Nicolau ficou com duas idéias na cabeça.



Aí, Nicolau foi contar sua idéia para Maria.



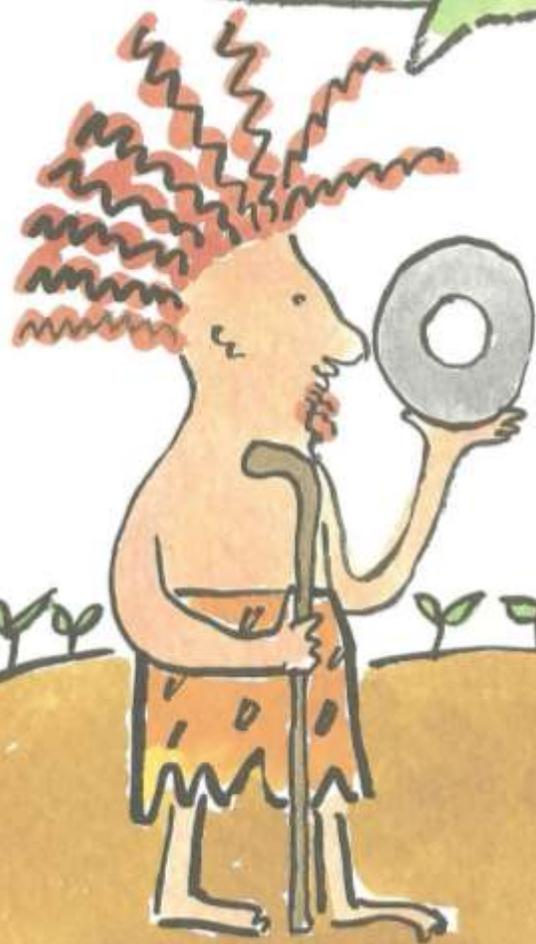
E Maria ficou com duas idéias na cabeça.



E contou a Nicolau a idéia dela.



Nicolau ficou
com três idéias
na cabeça.



Nicolau falou
com Pedro,
com Manuela
e uma porção
de gente mais.



Nicolau ficou cheio de idéias.
E as idéias de Nicolau começaram a se misturar
umas com as outras e a formar
muitas outras idéias.



Então, as pessoas começaram a achar que era muito divertido ter muitas idéias na cabeça.



Começaram a procurar Nicolau para ele contar as idéias que ele agora tinha.



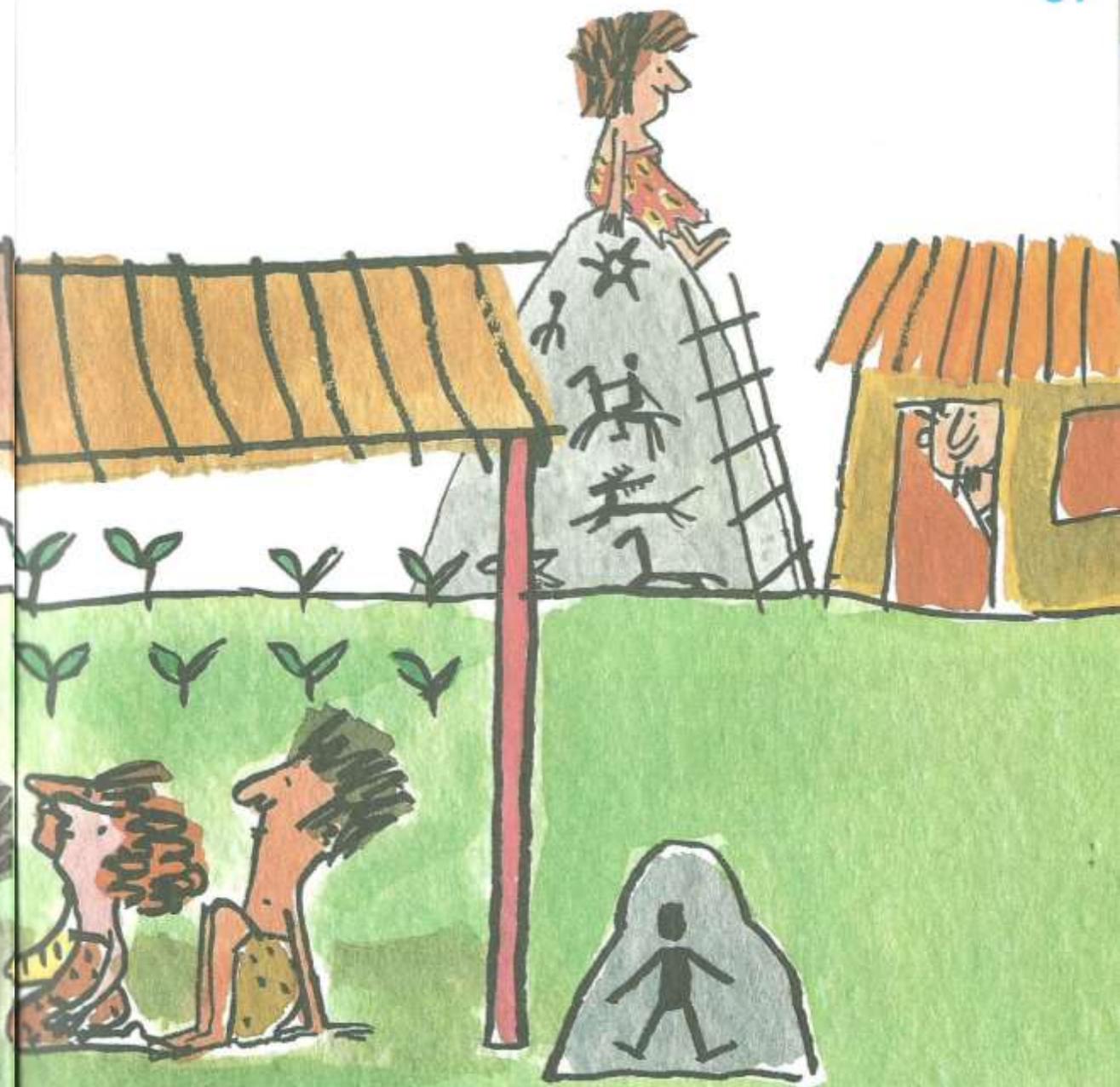
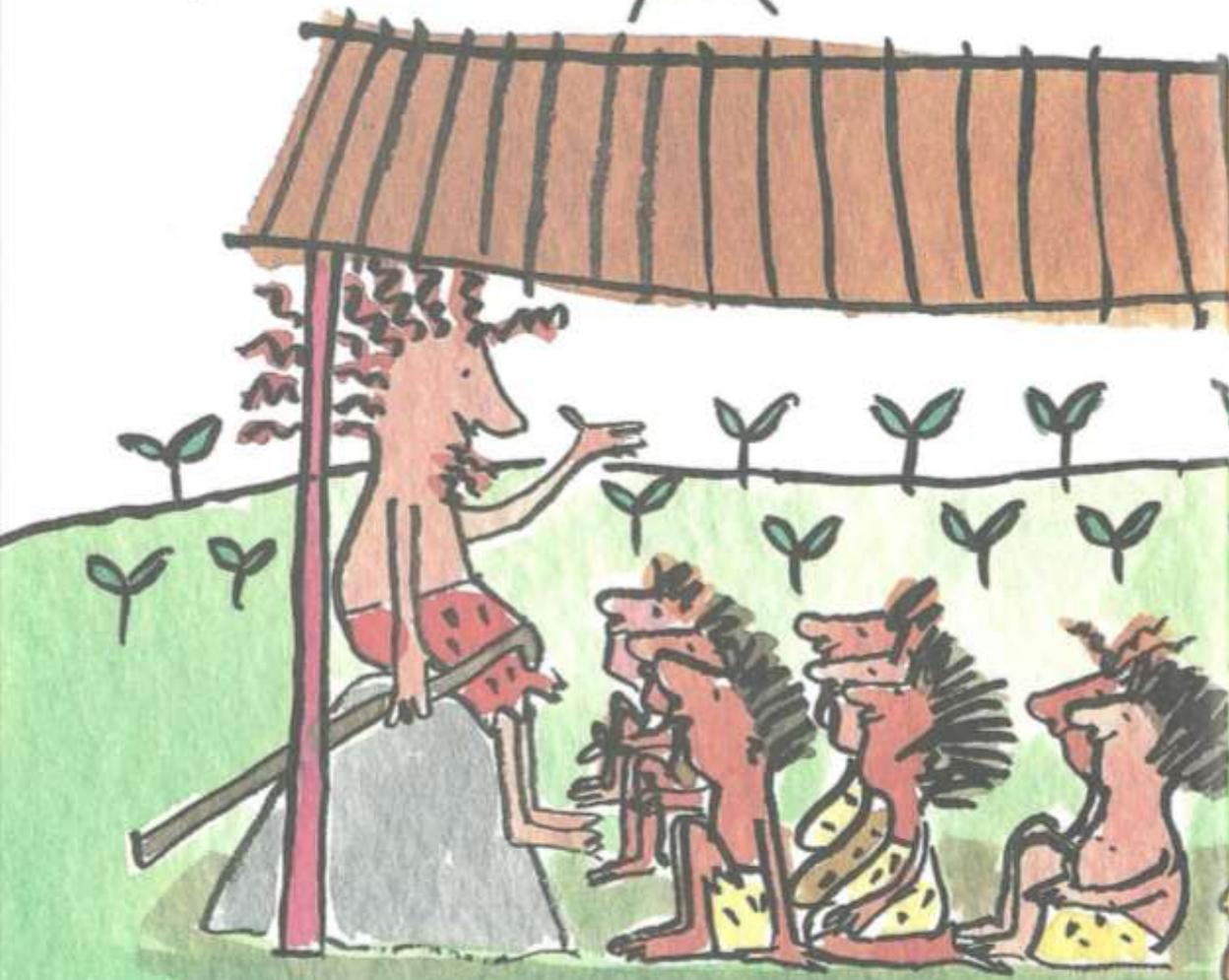
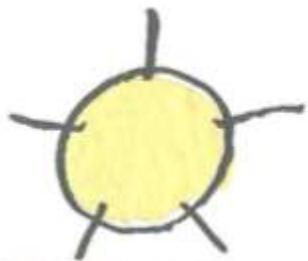
E todo mundo foi ficando com uma porção de idéias na cabeça.



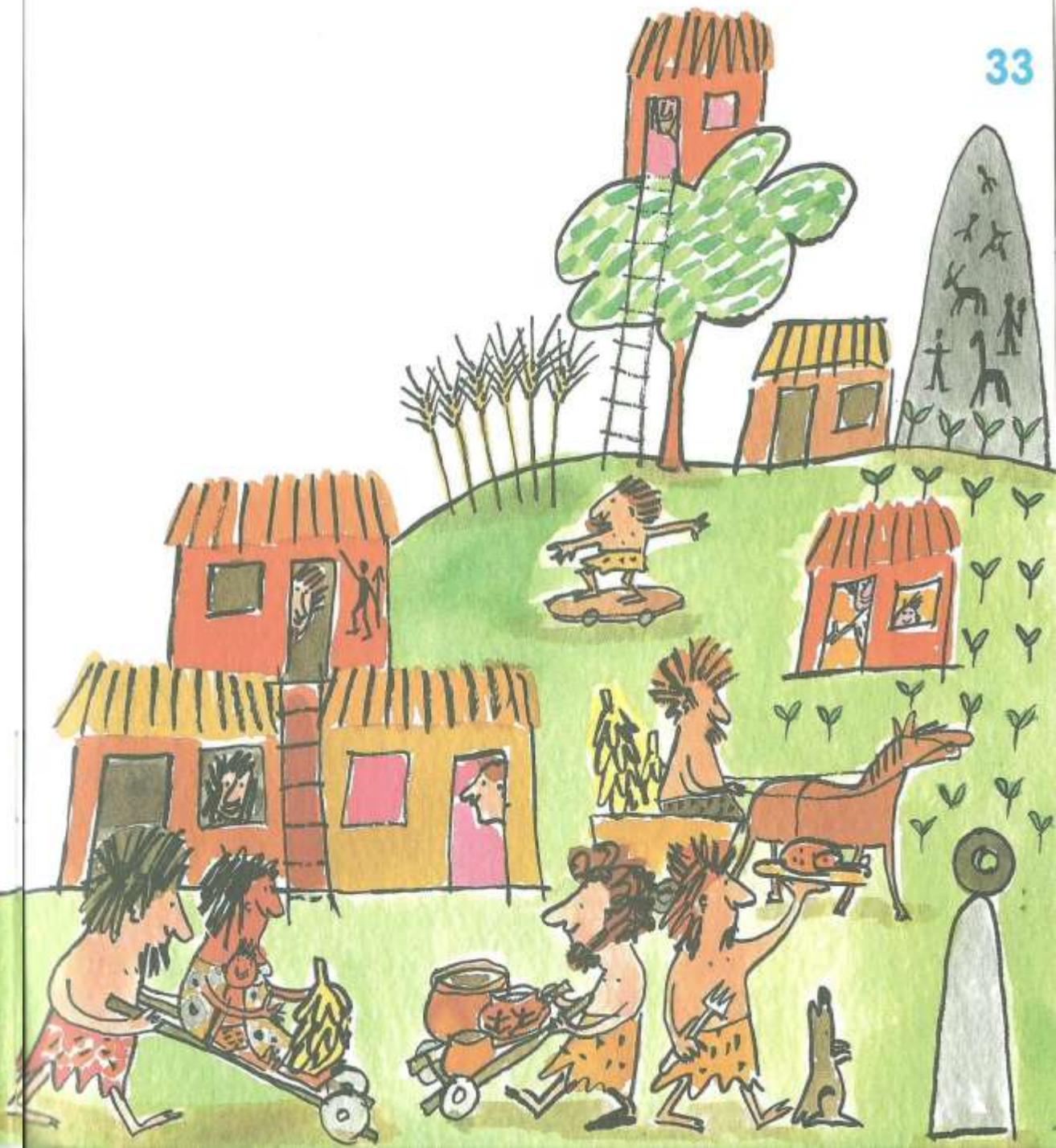
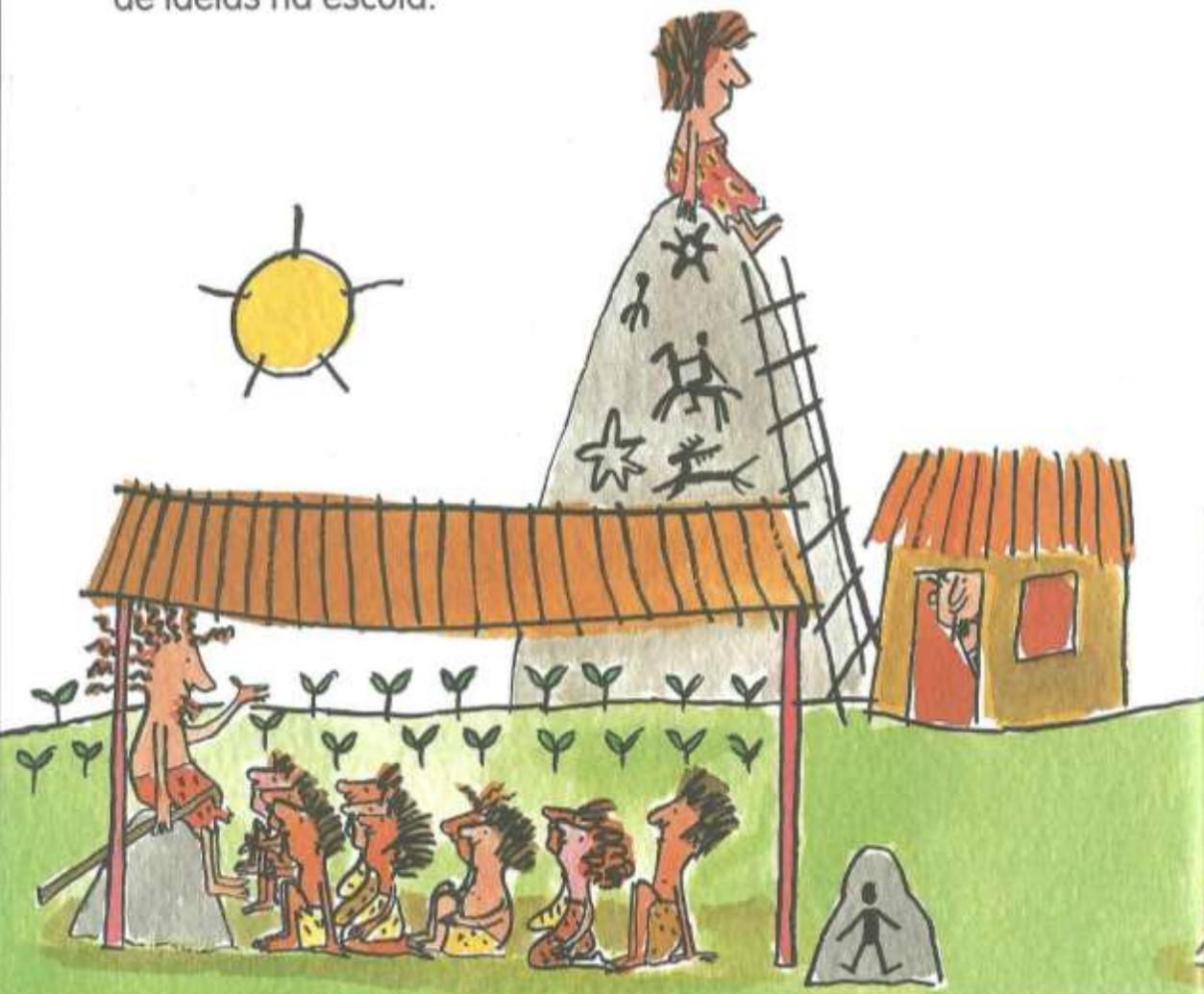
Aí, cada um resolveu trazer os filhos para o Nicolau contar suas idéias



Nicolau teve que arranjar um lugar grande, onde ele pudesse contar às crianças as suas idéias.



E naquele lugar, agora, todo mundo tem uma porção de idéias.
Como você, que também conversa com os outros, ouve as idéias deles e aprende uma porção de idéias na escola.



Ruth Rocha

Eu sou paulista. Nas minhas origens, baianos, mineiros, cariocas. Com muitos portugueses bem lá para trás e algum sangue bugre ou negro – quem sabe? –, que se traduz na minha cor de cuia quando apanho sol.

Gosto muito de sol, de praia e de mar. De música e de livros. De cantar, dançar e rir.

Gosto muito de gente. Principalmente de criança.

Criança-criança. Que dá risada fora de hora, que se impacienta quando gente grande fala demais e que grita que o rei está nu.

Gosto de Lobato. Não o Lobato das mil mortes de Urupês, mas o Lobato que botou na boca da Emília, quando perguntada “quem é você?”, a síntese da rebeldia: “Eu sou a Independência ou Morte!”. De Guimarães Rosa, por quem Riobaldo falou a famosa “Mestre não é aquele que sempre ensina, mas aquele que de repente aprende”. E de Mário de Andrade, que resumiu na fala de Macunaíma meu sentimento mais secreto:

“Ai, que preguiça...”



Foi uma verdadeira delícia fazer desenhos para esta história da Ruth Rocha. O Nicolau faz a gente também ter um monte de idéias. Pensei logo em fazer uns homens da caverna. Desenhei bem rápido com um pincel e montes de tintas bem luminosas. Tive ainda a idéia de pôr a primeira ilustradora na história, a mulher que faz os desenhos na pedra.

